



ESTRATÉGIAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE E A COLABORAÇÃO DE UM SERVIÇO PRÓPRIO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

¹Ana Caroline Costa Xavier; ²Hugo Leonardo Vidal Neves; ³Tayne Rayalla Pereira de Souza; ⁴Josiane Florêncio da Silva; ⁵Raphael Leite de Melo; ⁶Rebeca Patrícia Simões Campelo.

¹Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ²Gestor de Suprimentos - HUC; ³Coordenadora de suprimentos - HUC; ⁴Especialista em Farmácia Hospitalar e Oncológica - ICTQ/Responsável Técnica farmacêutica - HUC; ⁵Especialista em Farmácia Hospitalar e Oncológica - ICTQ; ⁶Analista de suprimentos/Administradora - UPE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: carolinexavier.farmaceutica@gmail.com¹;
hugo.neves@hospitalunimedcaruaru.com.br²; tayne.sousa@hospitalunimedcaruaru.com.br³;
flor.josi@gmail.com⁴; raphael.melo@hospitalunimedcaruaru.com.br⁵;
rebeca.campelo@hospitalunimedcaruaru.com.br⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente e a educação continuada são duas áreas interligadas que desempenham um papel crucial na promoção da qualidade e segurança dos cuidados de saúde e colaboram para evitar erros e eventos adversos no ambiente hospitalar. Trabalhar a comunicação efetiva e o desenvolvimento de habilidades dos profissionais da saúde pode ser mais uma estratégia para evitar a ocorrência desses erros, promovendo uma melhor assistência com efetividade também nos custos. **OBJETIVO:** Com esse estudo pretende-se analisar as inovações tecnológicas implementadas em um serviço hospitalar localizado no interior de Pernambuco em parceria com um setor específico de educação permanente com foco na segurança do paciente e farmacoeconomia. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo exploratório retrospectivo, com abordagem quantitativa que coletou informações mediante uma busca ativa em dados internos no período de 2021 a 2023. O processamento desses dados foi feito por meio de tabelas e gráficos, utilizando para a pesquisa painéis de indicadores e protocolos clínicos desenvolvidos e utilizados pela equipe de Assistência Farmacêutica do Hospital Unimed Caruaru (HUC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da utilização de ferramentas inovadoras juntamente com a promoção da comunicação efetiva e treinamento da equipe pelo projeto de educação continuada e permanente (PECOP) criado com o intuito de disseminar de modo uniforme as informações acerca das inovações, observou-se uma melhoria em indicadores assistenciais em comparação com o período anterior e uma economia considerável no setor de suprimentos do HUC. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que através do desenvolvimento profissional contínuo e da implementação de estratégias de segurança, é possível melhorar os resultados, reduzir erros e eventos adversos, e garantir uma assistência de saúde segura e centrada no paciente, além de proporcionar uma melhor alocação de recursos, gerando economia e eficiência.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Educação continuada, Tecnologia em saúde.





1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma preocupação global na prestação de cuidados na saúde e a implementação de estratégias e abordagens eficazes para reduzir erros no ambiente hospitalar é responsabilidade de todos os profissionais da saúde e seus gestores. Erros de prescrição e medicação podem causar danos significativos aos pacientes, estimando-se inclusive o número de 100 mil mortes por ano nos Estados Unidos, realidade semelhante encontrada no Brasil, já que em 7,6% das internações, observa-se a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos (PRMs) com ou sem desfecho fatal (ALVES et al, 2019).

A comunicação efetiva é uma das estratégias para o alcance de bons resultados associados à segurança no ambiente hospitalar, fazendo parte inclusive, das seis metas para a segurança do paciente estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme indicado por Olinó et al (2019). Tal iniciativa figura entre as principais abordagens indicadas como eficientes no controle deste quadro, além da inclusão de tecnologia no processo do cuidado. Em ambos os casos, é de extrema importância a disposição de métodos educacionais que garantam a aplicação eficiente das tecnologias e promovam a comunicação de forma ampla e unificada (COSTA et al, 2021).

Desta forma, o presente estudo, visa demonstrar e discutir acerca das estratégias e inovações tecnológicas implantadas em um serviço hospitalar no interior do estado de Pernambuco que em conjunto com as ações de um projeto específico de educação criado, objetivaram promover a efetividade tanto na área clínico-assistencial quanto nos custos hospitalares, destacando a participação da educação permanente e continuada nesse processo conforme indicado por Iglesias et al (2023).

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo, de abordagem quantitativa, cujo levantamento de informações, ocorreu a partir de uma busca ativa em dados internos no período de maio de 2019 a 2022 com processamento através de tabelas e gráficos, no qual, foram utilizados como fontes de pesquisa painéis de indicadores e protocolos clínicos institucionais desenvolvidos e utilizados pela equipe de Assistência Farmacêutica do Hospital Unimed Caruaru (HUC).

O estudo foi realizado no HUC, localizado no estado de Pernambuco, que conta com 140 leitos de internação clínica e cirúrgica e 50 leitos de terapia intensiva, onde todos os setores são acompanhados por uma equipe de Farmácia Clínica, que monitora todo o processo de prescrição,





administração e checagem de medicamentos. A pesquisa não utilizou, em nenhuma de suas etapas, dados de usuários/pacientes e Foram considerados para fins de pesquisa, dados referentes ao período de 2021 a 2023, período em que as ferramentas foram implementadas em conjunto com a um setor específico de educação criado para dar suporte na disseminação das condutas adequadas frente às mudanças sofridas e garantir a comunicação efetiva entre as equipes e setores impactados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as principais fontes de PRMs estão os erros de prescrição (prescrições com parâmetros incorretos, dose inadequada e medicamentos inadequados), as reações adversas a medicamentos (RAM), as interações medicamentosas e a não adesão à terapia (ANDRADE, 2021). Dentro desse contexto, a gestão de suprimentos do HUC criou um setor específico de educação, o PECOP (Projeto de educação continuada e permanente), que em conjunto com a Assistência Farmacêutica da unidade, desenvolveram uma série de estratégias focadas na segurança do paciente e na efetividade dos custos hospitalares, considerando que a aplicação eficiente de recursos na área hospitalar pode se converter em um melhor investimento tanto para a assistência, quanto para a organização como um todo (ARANTES et al, 2020).

O envolvimento do PECOP trouxe uma proposta de comunicação efetiva, de modo que todas as ferramentas, mudanças e inovações fossem compartilhadas e aplicadas de maneira uniforme a todos os colaboradores. Tendo, portanto, um papel de facilitação para o desenvolvimento consistente e homogêneo da equipe envolvida frente às melhorias trazidas pelas estratégias de inovação em segurança do paciente no setor de suprimentos do HUC, descritas na tabela 1.

O próprio setor de educação da gestão de suprimentos também possui seus indicadores, sendo necessário que cada colaborador tenha como proposta de treinamento 4h mensais. Os temas dos treinamentos envolvem as necessidades observadas através do sistema Gesleade de gestão, onde acompanha-se mensalmente as notificações de erro e não conformidades ocorridas na unidade. E de acordo com os levantamentos realizados, novas estratégias direcionadas à segurança do paciente podem ser encontradas, da mesma forma que as citadas anteriormente. Seguindo o seguinte direcionamento: (1) demanda é recebida através de sistema de notificações e resultados de indicadores pré-existentes; (2) estratégia é definida para solucionar o problema; (3) PECOP desenvolve treinamento para reconhecimento da equipe quanto à estratégia gerada; (4) Ocorre o





acompanhamento de resultados da implantação da estratégia através de indicadores clínico-assistenciais e de gestão; (5) A partir do acompanhamento dos indicadores é possível determinar se há necessidade de novas abordagens do PECOP; (6) Caso necessidades sejam identificadas, novos treinamentos são realizados com outros tipos de abordagem e o processo se retroalimenta.

Tabela 1. Lista das principais ferramentas tecnológicas com foco na segurança implantadas no HUC

Estratégia	Resultado obtido										
<p>Protocolos clínico-assistenciais e indicadores de gestão de resultados.</p> <p>Ação educacional: Treinamento com a equipe de Assistência para uniformidade de conduta e formulação de instrução de trabalho disposta em ferramenta de gestão (Gesleade).</p>	<p>Foram instituídos na unidade protocolos assistenciais voltados à demandas que envolvem os processos do setor de suprimentos e farmácia clínica, como o protocolo de antibioticoterapia, de lesão aguda da mucosa gástrica, reconciliação medicamentosa, sedação e anestesia. Tais estratégias visaram aumentar a adesão médica às intervenções farmacêuticas, mediante a criação de protocolos clínico-assistenciais com indicadores de gestão para acompanhamento, o que gerou resultados positivos em redução de PRMs e melhora na farmacoeconomia. A figura 1 traz a evolução no aumento da adesão clínica com a aplicação de protocolos, que foi inversamente proporcional à ocorrência de PRMs registrados na unidade hospitalar no período, que registraram queda e hoje ocorrem em menos de 3% das internações bem abaixo dos índices registrados a nível nacional, que figura em torno de 7,6%, conforme indicado por Alves et al (2019). Além disso, as intervenções farmacêuticas associadas a estas ferramentas trouxeram para o HUC uma economia de R\$1,2 milhão a cada ano desde a sua implantação.</p> <p>Figura 1. Evolução da adesão clínica às intervenções farmacêuticas no HUC</p> <table border="1"> <caption>Figura 1. Evolução da adesão clínica às intervenções farmacêuticas no HUC</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Adesão Clínica (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2019</td> <td>70,12%</td> </tr> <tr> <td>2020</td> <td>87,95%</td> </tr> <tr> <td>2021</td> <td>93,60%</td> </tr> <tr> <td>2022</td> <td>97,40%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: Os autores</p>	Ano	Adesão Clínica (%)	2019	70,12%	2020	87,95%	2021	93,60%	2022	97,40%
Ano	Adesão Clínica (%)										
2019	70,12%										
2020	87,95%										
2021	93,60%										
2022	97,40%										
<p>Biblioteca de drogas em bombas de infusão</p> <p>Ação educacional: Treinamento com a equipe de</p>	<p>Tal estratégia foi empregada em parceria com a empresa Samtronic, onde, a equipe de Assistência Farmacêutica instalou uma biblioteca de drogas digital contendo informações como dose máxima e dose mínima dos medicamentos utilizados nos setores de terapia intensiva, visando a segurança na administração de medicamentos, com destaque para o protocolo de</p>										



<p>assistência para uniformidade de condutas e manejo correto da tecnologia e respostas a erros incluindo a atuação multiprofissional.</p>	<p>sedoanalgesia inseridos nas bombas de infusão, que a partir da adequação de dose conforme peso, necessidade e tempo de exposição dos pacientes, fez com que o HUC reduzisse a aplicação de recursos para compra de anestésicos, sedativos e bloqueadores musculares em média R\$190.000 por ano.</p> <p>Figura 2. Bombas de infusão com biblioteca digital de drogas</p>  <p>Fonte: Os autores</p>
<p>Painéis de acompanhamento</p> <p>Tipo de estratégia: Inovação tecnológica</p> <p>Ação educacional: Treinamento com a equipe de Assistência Farmacêutica e operacional do setor de suprimentos para uniformidade de conduta e manejo correto da tecnologia.</p>	<p>A existência dos painéis objetivou trazer mais rapidez e eficiência nas respostas às demandas existentes e facilitou o acompanhamento do paciente em todos os pontos de transição de cuidado, desde a sua chegada ao hospital até a sua alta, o que colaborou para a rapidez no processo de reconciliação medicamentosa, processo no qual o paciente tem todo seu histórico terapêutico e de reações e eventos adversos levantado e ajustado em conjunto com a equipe médica, colaborando para o uso racional de medicamentos, redução de PRMs e adesão a terapia. A partir da instalação desta tecnologia 100% dos pacientes admitidos passaram a ser cobertos pelo processo de reconciliação (número que figurava em torno de 70% antes da mesma), trazendo benefício clínico e também econômico, considerando que colaborou para o resultado de farmacoeconomia já mencionado, evitando a compra de medicamentos desnecessários e que não pertencem à padronização do hospital.</p>
<p>Parametrização e alertas em prontuário eletrônico do paciente</p> <p>Ação educacional: Treinamento com a equipe de Assistência Farmacêutica, operacional do setor de suprimentos e equipes de enfermagem, além de responsáveis médicos de cada setor, para uniformidade de conduta e manejo correto da tecnologia.</p>	<p>O serviço de farmácia clínica implantou uma série de alertas em sistema de prontuário eletrônico para sinalização a toda equipe de saúde, desde a prescrição, passando pela avaliação farmacêutica, pelo aprazamento da enfermagem, pela dispensação, até a administração e checagem, impactando diretamente na segurança do paciente. Dentre os quais estão: (1) alergia; (2) dose máxima e mínima; (3) interações entre drogas; (4) interações entre drogas e nutrientes; (5) drogas que interferem em resultados de exames e (6) medicamentos de alta vigilância. Tal ferramenta possibilitou a redução no tempo de avaliação da prescrição pela farmácia clínica de 2 horas para 45 minutos, impactando em toda cadeia de eventos que se seguem até o paciente receber o seu tratamento e promovendo uma melhor abordagem em segurança, direcionando o olhar clínico, conforme as necessidades do paciente.</p>

Fonte: Os autores



4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, ao aplicar as estratégias descritas, observou-se a redução significativa de erros associados ao cuidado, além de considerável economia através de custos evitados pelas intervenções farmacêuticas geradas a partir dessas medidas. A união de inovações tecnológicas, protocolos e indicadores e aplicação de um programa de educação continuada colaborou, na unidade hospitalar mencionada, para uma abordagem mais eficiente de caráter clínico-assistencial e econômica, considerando que no período observado, em que houve a consolidação dos três eixos em conjunto foram atingidos os resultados mais expressivos, visto que os erros de prescrição, dose e posologia caíram consideravelmente, enquanto que os custos evitados aumentaram ao longo do tempo. Esse estudo demonstra que uma equipe que tem acesso à informação de modo uniforme sobre as estratégias disponíveis para utilização, podem promover uma assistência de excelência, com efetividade de aplicação de recursos, colaborando, portanto, em primeiro lugar com o paciente e suas necessidades, com a gestão hospitalar e com os demais profissionais envolvidos no cuidado, impactando, assim, diretamente na prevenção, promoção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Michelle de Fatima Tavares; CARVALHO, Denise Siqueira de; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Motivos para a não notificação de incidentes de segurança do paciente por profissionais de saúde: **revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2895-2908, 2019.
- ANDRADE, Arnon de Melo et al. Avaliação da importância das intervenções do farmacêutico clínico na assistência a saúde do paciente no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 113450-113462, 2021.
- ARANTES, Tiago; DURVAL, Cilene Cristina; PINTO, Vanusa Barbosa. Avaliação da economia gerada por meio das intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital universitário terciário de grande porte. **Clinical and Biomedical Research**, v. 40, n. 2, 2020.
- COSTA, Claudia Regina de Barros et al. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.
- IGLESIAS, Alexandra et al. Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e255126, 2023.
- OLINO, Luciana et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

